

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

INDICADORES ECONÔMICOS CNI

CBIC

CNI
Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Aumento do investimento mantém tendência favorável para a construção

O último trimestre do ano é, usualmente, período de enfraquecimento das atividades do setor de construção.

Apesar disso, chama atenção o aumento na propensão a investir do empresário. O índice de intenção de investimento registrou 44,4 pontos em janeiro, o maior valor desde setembro de 2014.

Os indicadores que refletem o desempenho da produção do setor, como índices de nível de atividade, de evolução do número de empregados e UCO, recuaram em dezembro de 2019. Mesmo assim, permanecem em patamar mais elevado quando comparado com dezembro de anos anteriores.

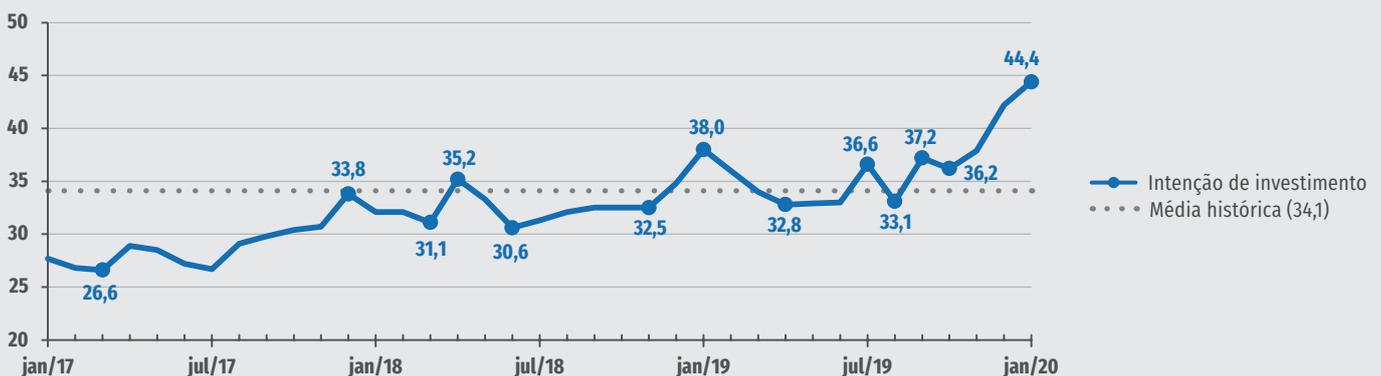
Os empresários relatam melhorias em relação às condições financeiras das empresas. Mesmo assim, os índices ainda indicam insatisfação, por se situarem abaixo da linha de 50 pontos. Porém, alcançaram o maior valor desde o fim de 2014, possivelmente influenciados pelas condições de maior estabilidade macroeconômica.

Entre os principais problemas relatados, a elevada carga tributária permanece no topo da lista. Ressalta-se o recuo expressivo na frequência de assinalações para demanda interna insuficiente: foi o tipo de problema que mais apresentou queda nas assinalações.

Os indicadores de tendência futura sugerem que as perspectivas por parte dos empresários em janeiro de 2020 são de crescimento. O ICEI-Construção aumentou, influenciado pelas condições atuais, principalmente, e alcançou o maior valor dos últimos 10 anos.

Índice de intenção de investimento

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM DEZEMBRO DE 2019

Atividade e emprego têm desempenho fraco em dezembro

Os índices de nível de atividade e de número de empregados em relação ao mês anterior recuaram em dezembro. No entanto, ainda permanecem em patamar superior na comparação anual.

O indicador de atividade registrou 45,8 pontos, queda de 3,2 pontos em relação a novembro. O índice de número de empregados recuou 2,3 pontos, atingindo 45,1 pontos. Apesar da queda mais expressiva, a atividade e o emprego permanecem

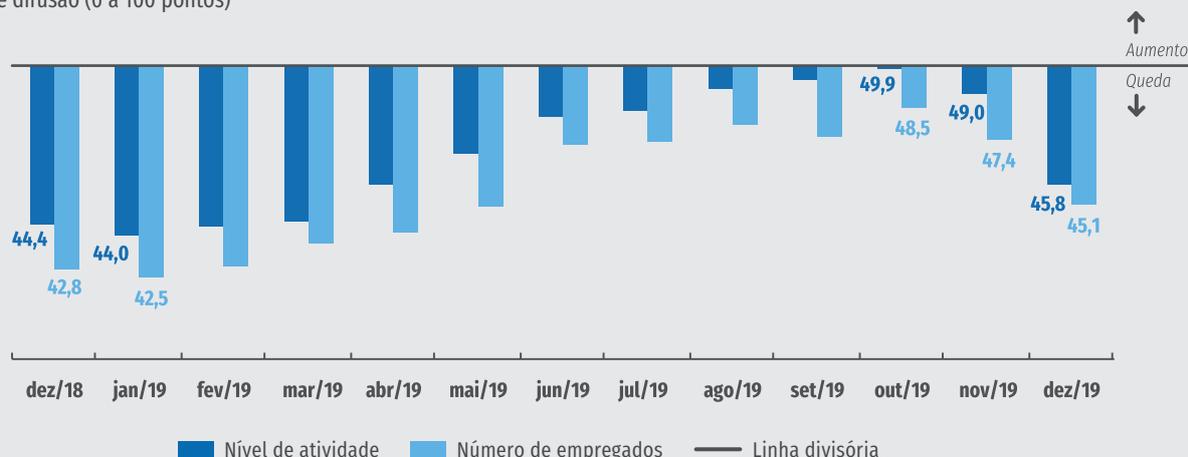
em níveis mais elevados, superando em 1,4 e 2,3 pontos, respectivamente, os valores registrados em dezembro de 2018.

Os meses entre novembro e janeiro apresentam sazonalidade desfavorável ao setor da construção, portanto a queda mais acentuada em dezembro é esperada e não caracteriza interrupção no processo de recuperação observada ao longo do ano.

Ao comparar os resultados de dezembro do ano passado com dezembro de anos anteriores, observa-se que os resultados de dezembro 2019 são os melhores desde 2013 para o índice de emprego e desde 2012 para o de atividade. E, mesmo com o fator sazonal, ambos se encontram acima de suas respectivas médias históricas.

Índice de evolução do nível de atividade e do número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 indicam queda do nível de atividade ou do número de empregados. Valores abaixo de 50 indicam aumento do nível de atividade ou do número de empregados. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

UCO permanece baixa na construção

A Utilização da Capacidade Operacional (UCO) registrou 59% em dezembro, queda de 3 pontos percentuais (p.p.) em relação a novembro. Apesar da piora, o indicador está 2 p.p. acima do observado em dezembro de 2018.

O recuo no índice foi influenciado principalmente pelos grupos de pequenas e médias empresas, nas quais a UCO caiu

3 e 5 pontos percentuais (p.p.), respectivamente, na comparação mensal. As grandes empresas registraram UCO de 63%, acima da média, mas também apresentaram aumento na ociosidade com queda de 2 p.p. na UCO entre novembro e dezembro.

No decorrer do ano, o grupo formado por grandes empresas foi o que registrou menor ociosidade entre os estratos por porte, sua UCO manteve-se sempre acima da média dos grupos, sugerindo que a atividade no setor de construção foi mais intensa para as grandes empresas.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 4º TRIMESTRE DE 2019

Empresários relatam melhora nas condições financeiras

Os índices de satisfação com a situação financeira e com a margem de lucro operacional aumentaram no quarto trimestre de 2019 e se aproximaram da linha divisória de 50 pontos.

O índice de satisfação com a situação financeira registrou 44,4 pontos, acréscimo de 3,8 pontos frente ao terceiro trimestre de 2019, e supera em 3,0 pontos o valor registrado há um ano.

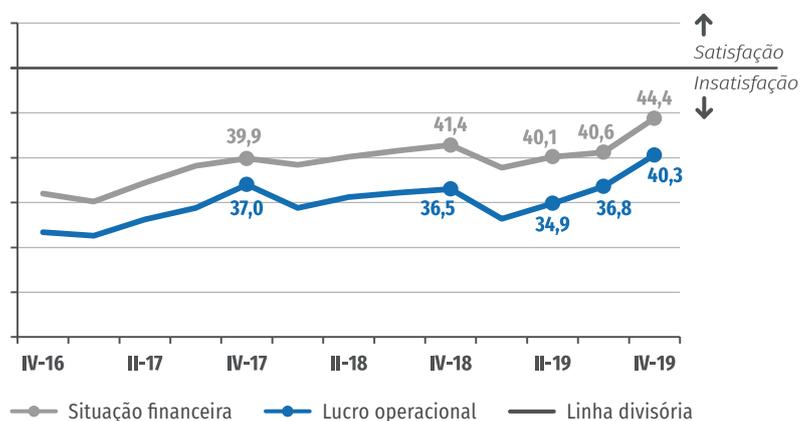
O indicador de satisfação com a margem de lucro operacional registrou 40,3 pontos após o acréscimo de 3,5 pontos em relação ao terceiro trimestre de 2019 e, na comparação anual, o aumento foi de 3,8 pontos.

O indicador que mensura facilidade de acesso ao crédito também melhorou, registrou 37,6 pontos no quarto trimestre de 2019. Entre o terceiro e o quarto trimestres, o indicador aumentou 2,4 pontos e, ao comparar com o quarto trimestre de 2018, o acréscimo é de 3,6 pontos.

Os indicadores de condição financeira ainda indicam insatisfação, por se situarem abaixo da linha de 50 pontos. Porém, alcançaram o maior valor desde o fim de 2014, possivelmente influenciados pelas condições de estabilidade macroeconômica.

Satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira

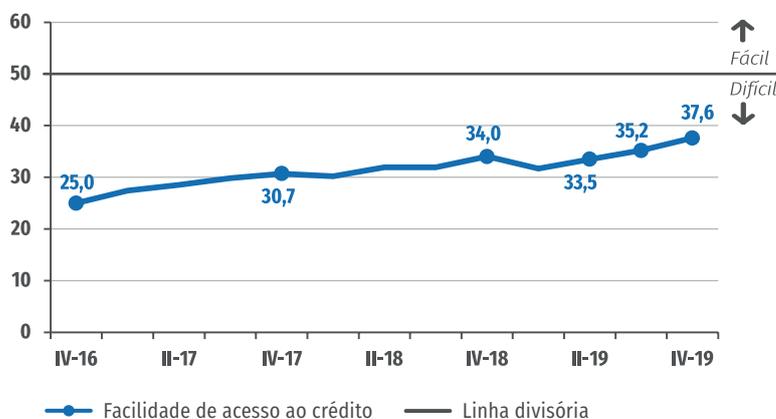
Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Valores acima de 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira. Valores abaixo de 50 indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a satisfação ou insatisfação.

Facilidade de acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Valores acima de 50 indicam facilidade de acesso ao crédito. Valores abaixo de 50 indicam dificuldade de acesso ao crédito. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a dificuldade ou facilidade de acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 4º TRIMESTRE DE 2019

Elevada carga tributária continua no topo da lista dos principais problemas

Entre os principais problemas relatados pelos empresários do setor, os que foram apontados com mais frequência no quarto trimestre de 2019 foram, nesta ordem: elevada carga tributária (42,7% de assinalações), burocracia excessiva (28,7%), demanda interna insuficiente (27,6%), falta de capital de giro (21,9%) e taxa de juros elevadas (21,9%).

A demanda interna insuficiente foi o tipo de problema que mais apresentou recuo nas assinalações: o percentual de assinalações caiu 7,9 p.p., fazendo com que o item passasse da segunda para a terceira posição no quarto trimestre de 2019.

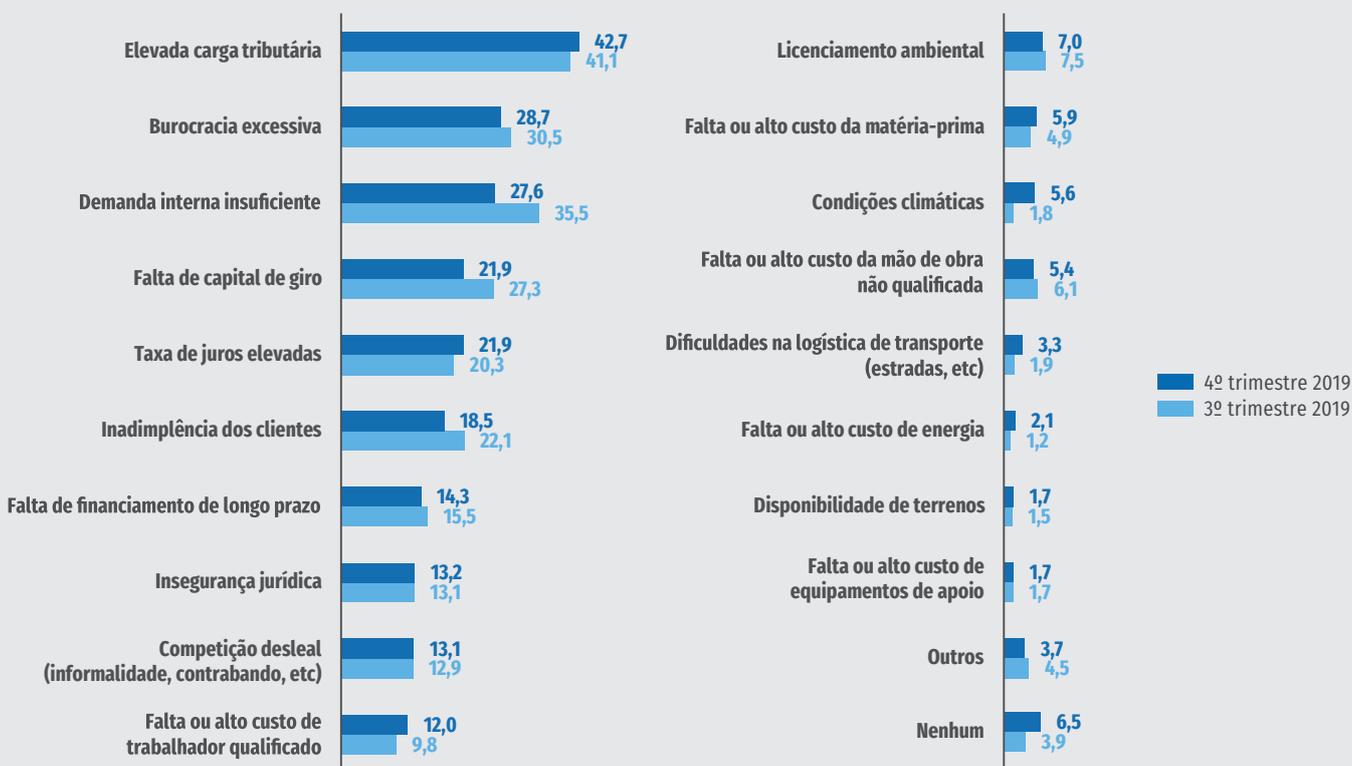
Em segundo lugar entre os problemas que apresentaram recuo nas assinalações está a falta de capital de giro, com queda de 5,4 p.p., e em terceiro lugar aparece inadimplência dos clientes, que passou de 22,1% para 18,5% no quarto trimestre de 2019.

Entre os problemas que registraram os maiores aumentos na frequência de assinalações na comparação trimestral, estão: condições climáticas (com aumento de 3,8 p.p.) e falta ou alto custo de trabalhador qualificado (com acréscimo de 2,1 p.p.).

Os problemas que apresentaram aumento nas assinalações, condições climáticas e falta de trabalhador qualificado, ajudam a explicar a sazonalidade desfavorável neste período do ano: no fim do ano as empresas têm mais dificuldade para executar obras por conta das chuvas e das festas de fim de ano, diminuindo a oferta de mão de obra neste período.

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no 4º trimestre de 2019

Percentual (%)*



*A soma dos percentuais supera 100%, devido a possibilidade de cada empresa assinalar até três itens.

EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA EM JANEIRO DE 2020

Otimismo é reforçado em janeiro

Todos os indicadores de expectativa vêm melhorando desde outubro de 2019, de modo que as perspectivas por parte dos empresários em janeiro de 2020 são de crescimento.

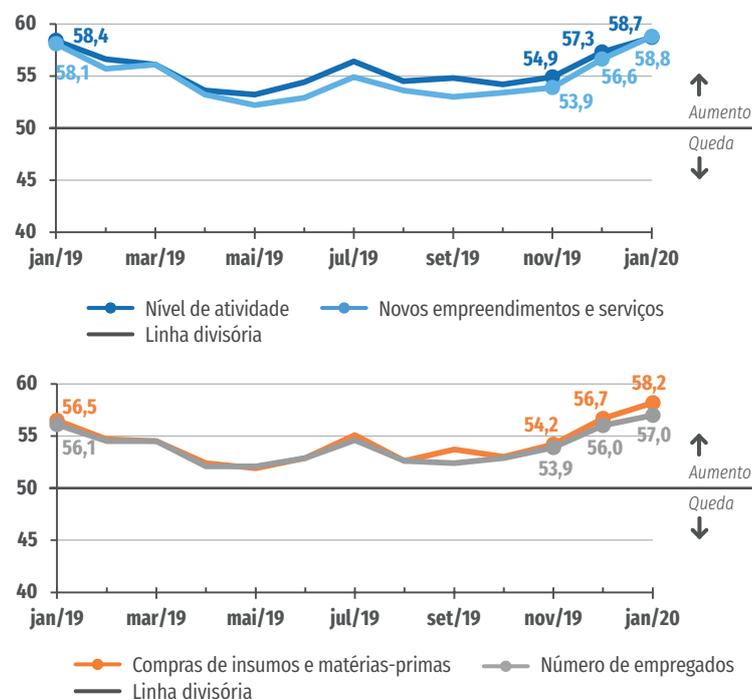
Os indicadores de expectativa de nível de atividade e novos empreendimentos e serviços aumentaram 1,4 e 2,2 pontos, na comparação mensal, atingindo 58,7 e 58,8 pontos, respectivamente.

Os índices de expectativa de compras de insumo e matéria prima e do número de empregados aumentaram 1,5 e 1,0 ponto, alcançando 58,2 e 57,0 pontos respectivamente.

As expectativas estão bem acima da linha divisória de 50 pontos, confirmando o otimismo por parte dos empresários do setor quanto aos temas abordados.

Índices de expectativa

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação esperada.

Empresários estão mais propensos a investir

O índice de intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) aumenta desde outubro do ano passado, alcançando, em janeiro de 2020, o maior valor desde setembro de 2014. (ver gráfico da capa)

O indicador registrou 44,4 pontos, aumento de 2,2 pontos em relação a

dezembro de 2019 e, na comparação anual, o acréscimo é de 6,4 pontos.

O cenário macroeconômico é favorável aos negócios, a queda dos juros e a inflação controlada aumentam a previsibilidade dos empreendimentos da construção, contribuindo para a disposição dos empresários a investir.

O índice de intenção de investimento está 10,3 pontos acima de sua média histórica.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM JANEIRO

Condições da economia brasileira trazem otimismo ao setor

O ICEI-Construção registra, em janeiro, o maior valor dos últimos 10 anos, quando registrou 64,7 pontos em dezembro de 2010.

O indicador registrou 64 pontos, em janeiro, 0,9 ponto acima do registrado em dezembro do ano passado e 10,2 pontos acima da média histórica.

O nível de confiança supera a linha divisória de 50 pontos desde outubro de 2018,

indicando que há um otimismo bem consolidado em relação ao crescimento do setor.

Entre os componentes do ICEI-Construção, o Índice de Condições Atuais foi o responsável pelo aumento este mês, com acréscimo de 1,7 ponto na comparação mensal, influenciado, sobretudo, pelas condições da economia brasileira.

O Índice de Expectativa, que compõe o ICEI-Construção, aumentou apenas 0,5 ponto entre dezembro e janeiro, com maior contribuição proveniente das expectativas em relação à empresa.

Série histórica

Índice de difusão (0 a 100 pontos)*



* Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança.

RESULTADOS POR PORTE DE EMPRESA

Desempenho da indústria da construção

	UCO (%) ¹			NÍVEL DE ATIVIDADE ²			ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO USUAL ³			NÚMERO DE EMPREGADOS ²		
	dez/18	nov/19	dez/19	dez/18	nov/19	dez/19	dez/18	nov/19	dez/19	dez/18	nov/19	dez/19
CONSTRUÇÃO	57,0	62,0	59,0	44,4	49,0	45,8	36,7	39,3	39,9	42,8	47,4	45,1
PEQUENA	54,0	57,0	54,0	42,8	47,7	44,3	40,2	40,8	39,1	43,8	45,5	43,4
MÉDIA	56,0	61,0	56,0	44,0	48,0	44,7	35,8	39,4	39,7	42,5	46,7	44,4
GRANDE	58,0	65,0	63,0	45,3	50,0	47,0	36,0	38,7	40,4	42,7	48,5	46,1

Condições financeiras no trimestre

	SATISFAÇÃO COM A MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL ⁴			EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS ²			SATISFAÇÃO COM A SITUAÇÃO FINANCEIRA ⁴			FACILIDADE DE ACESSO AO CRÉDITO ⁵		
	IV 2018	III 2019	IV 2019	IV 2018	III 2019	IV 2019	IV 2018	III 2019	IV 2019	IV 2018	III 2019	IV 2019
CONSTRUÇÃO	36,5	36,8	40,3	56,2	55,2	56,7	41,4	40,6	44,4	34,0	35,2	37,6
PEQUENA	35,2	37,6	38,6	55,7	54,4	56,4	39,5	40,4	42,5	36,1	32,9	39,0
MÉDIA	35,3	36,1	40,8	56,5	54,3	57,2	40,6	39,9	45,0	33,8	36,0	37,4
GRANDE	37,6	36,9	40,7	56,2	56,0	56,5	42,6	41,1	44,7	33,3	35,6	37,2

Expectativas da indústria da construção

	NOVOS EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS ⁶			COMPRA DE INSUMOS E MATÉRIAS PRIMAS ⁶			NÚMERO DE EMPREGADOS ⁶			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO ⁷					
	jan/19	dez/19	jan/20	jan/19	dez/19	jan/20	jan/19	dez/19	jan/20	jan/19	dez/19	jan/20			
CONSTRUÇÃO	58,4	57,3	58,7	58,1	56,6	58,8	56,5	56,7	58,2	56,1	56,0	57,0	38,0	42,2	44,4
PEQUENA	58,7	56,3	58,1	57,9	54,5	57,2	56,5	53,8	57,4	56,8	52,7	55,0	38,8	36,9	39,5
MÉDIA	57,3	55,4	58,1	56,7	54,2	57,5	55,6	54,0	56,7	55,1	53,6	55,4	36,1	41,4	41,9
GRANDE	58,9	58,8	59,3	59,0	58,7	60,2	57,0	59,3	59,4	56,5	58,6	58,7	38,7	44,6	47,7

Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção e seus componentes

	ICEI - CONSTRUÇÃO ⁸			CONDIÇÕES ATUAIS ⁹			EXPECTATIVAS ¹⁰		
	jan/19	dez/19	jan/20	jan/19	dez/19	jan/20	jan/19	dez/19	jan/20
CONSTRUÇÃO	63,7	63,1	64,0	51,6	55,6	57,3	69,7	66,8	67,3
PEQUENA	62,0	60,9	62,4	50,7	53,3	54,5	67,6	64,7	66,4
MÉDIA	63,3	62,2	63,2	51,1	55,1	57,1	69,4	65,7	66,2
GRANDE	64,5	64,4	65,1	52,3	56,7	58,4	70,7	68,2	68,3

1 - Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.

2 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

3 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

4 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.

5 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam facilidade.

6 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

7 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o valor, maior a propensão a investir.

8 - O ICEI - Construção varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam confiança do empresário.

9 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação melhor em comparação com os últimos seis meses.

10 - Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa otimista para os próximos seis meses.

Principais problemas

ITENS	CONSTRUÇÃO			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	III-19	IV-19		III-19	IV-19		III-19	IV-19		III-19	IV-19	
	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Elevada carga tributária	41,1	42,7	1	34,7	36,4	1	45,6	43,7	1	40,0	45,3	1
Burocracia excessiva	30,5	28,7	2	25,7	24,9	3	30,8	28,6	2	33,0	31,1	3
Demanda interna insuficiente	35,5	27,6	3	29,9	23,1	4	35,2	24,1	3	39,0	34,0	2
Falta de capital de giro	27,3	21,9	4	27,5	28,3	2	24,7	18,6	6	30,0	21,7	5
Taxa de juros elevadas	20,3	21,9	5	25,1	21,4	7	19,8	21,6	4	18,0	22,6	4
Inadimplência dos clientes	22,1	18,5	6	23,4	22,5	5	18,7	21,1	5	25,0	13,2	8
Falta de financiamento de longo prazo	15,5	14,3	7	14,4	13,3	8	9,9	14,1	7	22,0	15,1	6
Insegurança jurídica	13,1	13,2	8	10,8	12,1	9	12,6	12,1	10	15,0	15,1	6
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	12,9	13,1	9	16,8	22,0	6	15,4	14,1	7	8,0	6,6	11
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	9,8	12,0	10	10,8	11,0	10	8,2	13,1	9	11,0	11,3	9
Licenciamento ambiental	7,5	7,0	11	7,8	5,2	14	7,7	6,5	11	7,0	8,5	10
Falta ou alto custo da matéria-prima	4,9	5,9	12	8,4	8,1	12	3,8	4,0	14	4,0	6,6	11
Condições climáticas	1,8	5,6	13	2,4	5,8	13	2,2	4,5	13	1,0	6,6	11
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	6,1	5,4	14	9,6	9,2	11	3,3	6,5	11	7,0	1,9	16
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	1,9	3,3	15	1,2	2,3	15	1,1	3,5	15	3,0	3,8	14
Falta ou alto custo de energia	1,2	2,1	16	1,8	1,2	18	1,1	2,0	17	1,0	2,8	15
Disponibilidade de terrenos	1,5	1,7	17	1,8	1,7	16	2,7	2,5	16	0,0	0,9	18
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	1,7	1,7	18	1,8	1,7	16	0,5	1,5	18	3,0	1,9	16
Outros. Descreva:	4,5	3,7	-	6,6	2,3	-	3,8	4,5	-	4,0	3,8	-
Nenhum	3,9	6,5	-	5,4	8,7	-	4,9	7,0	-	2,0	4,7	-



Especificações técnicas

Perfil da amostra

493 empresas, sendo 177 pequeno porte, 206 médio porte e 110 de grande porte.

Período de coleta

6 a 17 de janeiro de 2020.

Documento concluído em 28 de janeiro de 2020.



Veja mais

Mais informações como dados setoriais, regionais, edições anteriores, versão em inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em:

www.cni.com.br/sondconstr

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade - GPC | Gerente-executivo: Renato da Fonseca | Gerência de Estatística | Gerente: Edson Velloso | Análise: Dea Fioravante | Equipe: Roxana Campos, Aretha Silícia Lopez Soares e Ieda Vasconcelos (CBIC) | Coordenação de Divulgação | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Marcio Guarany

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA